

Educação e cultura do bem viver: aprendendo a fazer educação ambiental

Education and culture of living: learning to do socio-environmental education

Elisabeth Maria Foschiera¹, Carla Denise Tedesco¹ e Maria Isabel Bristott². 1. Universidade de Passo Fundo, RS, (Brasil). 2. Observatório da Juventude (FAED/UPF), RS, (Brasil)

Resumo

Através do compromisso e envolvimento dos profissionais da educação e tendo a escola concebida como uma teia complexa de relações, é que poderemos construir processos democráticos, manifestados, também, através de projetos que envolvam questões de sustentabilidade ambiental, e que tornem a vida mais feliz para os que nela convivem. Nesse sentido, foram realizadas oficinas de educação socioambiental desenvolvidas pela equipe do CCTAM/UPF, integrando um projeto de assessoria do Observatório da Juventude FAED/UPF, para educadores da rede estadual de ensino da região norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia do trabalho se baseou na obra de Jacques Delors, e as oficinas socioambientais foram estruturadas no eixo “Aprendendo a Fazer”. Nesse sentido, os participantes organizados em grupos, com subsídios teóricos e práticos, elaboraram propostas de intervenção socioambiental para socialização em plenária. A partir das apresentações foi possível rever conceitos sobre comportamentos que envolvem as nossas relações e essas com o meio em que estamos inseridos, bem como resgatar práticas e experiências pedagógicas vivenciadas, contribuindo para pensar novas formas de trabalho, com caráter convergente, compartilhando ideias e experiências numa dimensão participativa, demonstrando caminhos alternativos para uma cultura da paz e do bem viver.

Astract

Through the commitment and involvement of education professionals and having school conceived as a complex Web of relationships, can we build democratic processes, manifested also through projects involving issues of environmental sustainability, and to make the life happier for those who cohabit. In this sense, social-environmental education workshops were developed by CCTAM team/UPF, integrating a project of the Centre's Youth Advisory FAED/UPF, for teachers of State schools in the northern region of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. The methodology was based on the work of Jacques Delors, and environmental workshops were structured on the “learning to do”. In this regard, participants organized into groups, with theoretical and practical allowances, drew up proposals for social and environmental intervention for socialization in plenary. From presenting, it was possible to review concepts about behaviors that involves our relations and also those relations with environment that we operate, as well as rescue practices and pedagogical experiences accomplished, contributing to think about new ways of working, with convergent character, sharing ideas and experiences in a participatory dimension, demonstrating alternative paths to a culture of peace and living.

Palavras chave

educação socioambiental, escola, formação continuada, cultura do bem viver

Key-words

social and environmental education-school-continuing education-culture of good living

Introdução

“Entendemos por que ele (Paulo Freire) tanto insiste que todo ato educativo, inclusive a educação dos educadores (as) é um permanente diálogo, uma permanente e atenta escuta dos processos educativos formadores e deformadores, que acontecem dentro e fora da escola”.

ARROYO (2000, p.49)

Este artigo apresenta um recorte do trabalho multidisciplinar, organizado pelo Observatório da Juventude, Educação e Sociedade da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (FAED/UPF)/Cátedra da UNESCO, e desenvolvido por representantes do Centro de Ciências e Tecnologias Ambientais da Universidade de Passo Fundo (CCTAM/UPF), através da produção de oficinas de educação socioambiental, vinculadas ao projeto de extensão denominado Fazendo a Lição de Casa. Registra-se, com este artigo, o compromisso e trabalho integrado da Universidade de Passo Fundo, através da Vice reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC), da Faculdade de Educação (FAED), do Centro Regional de Educação (CRE), Centro de Ciências e Tecnologias Ambientais (CCTAM) e do Observatório da Juventude, em inserir-se aos contextos educativos, atentando para os atuais desafios das escolas, no sentido de pesquisar tais realidades, bem como se dispor a dialogar e contribuir com os que protagonizam processos de mudan-

ças no âmbito escolar, o que implica em novas formas de pensar e agir os processos educativos e de gestão, vinculando-os aos novos paradigmas educacionais emergentes.

O trabalho apresentado é resultado de uma demanda para formação continuada em serviço, em oito escolas que integram a Rede Estadual de Ensino da 7ª Coordenadoria Regional de Educação de Passo Fundo, região norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As escolas atendidas foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Borba e Escola Estadual de Ensino Médio Valeriano Ughini, Escola Estadual Senhor dos Caminhos, Escola Estadual Severino Dalzotto, todas do município de Tapejara; Escola Estadual de Ensino Médio Marquês de Maricá, do município de Vila Langaro; Escola Estadual de Ensino Médio Belarmino Américo da Veiga do município de Santa Cecília do Sul; Escola Estadual de Ensino Médio Adelaide Picolotto e Escola Estadual de

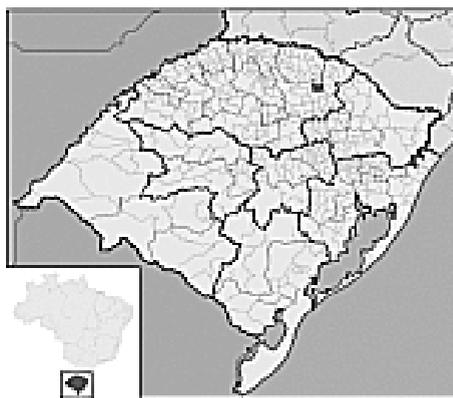


Figura 1. Mapa do Estado do Rio Grande do Sul com a localização do município de Tapejara.

Ensino Fundamental Cecília Meireles, ambas do município de Ibiaçá.

A demanda foi apresentada ao Observatório da Juventude, programa vinculado ao Centro Regional de Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (CRE/FAED/UPF), localizada no município de Passo Fundo, norte do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, através de uma equipe de representantes das escolas citadas, que explicitaram o interesse em desenvolver um processo formativo voltado ao cuidado dos professores e dos funcionários das Escolas, totalizando 180 pessoas. A proposta visou uma atenção especial no fortalecimento dos valores saudáveis da convivência e do bem viver.

A partir dessa solicitação, o grupo de assessores do Observatório da Juventude da UPF elaborou e desenvolveu o curso denominado “*Educação e cultura do bem viver: cuidar-se para cuidar*”, buscando atender a solicitação das escolas. Nesse sentido, investiu no cuidado dos professores e dos funcionários, para que estes, ao pensarem na relação de cuidado que tem consigo mesmo (projetos de vida, sonhos e ideais), como também, no seu olhar para as dificuldades (estresse, desmotivação, adoecimentos, falta de reconhecimento...) vivenciadas no exercício da profissão, pudessem encontrar alternativas para a ressignificação dos seus labores, construindo o bem viver no cotidiano das escolas, e investindo na comu-

nhão dos sentimentos e percepções com seus pares.

O trabalho objetivou o desenvolvimento de atividades dinâmicas, com atenção voltada ao cuidado, como dimensão fundamental do bem viver, promovendo reflexões que tencionem a construção de alternativas para a transformação e a reinvenção das relações e espaços de convivência na escola. Buscou promover reflexões acerca da importância de cuidar-se para o cuidado e o bem viver, possibilitando um olhar para si e para o(s) outro(s), favorecendo a indicação de caminhos e alternativas para ressignificação da própria vida dos sujeitos envolvidos. E, assim, promovendo a formação de coletivos criativos, com a participação de professores, funcionários, e demais integrantes da comunidade escolar, para desenvolvimento do protagonismo de ações voltadas à construção de valores de prevenção de violências e desenvolvimento de ações de Cultura de Paz e de Bem Viver.

Portanto, a proposta de trabalho buscou capacitar para a resolução de conflitos que ocorrem na convivência escolar, valorizando a interdisciplinaridade dos fazeres pedagógicos em seus diversos níveis e áreas de conhecimento, fortalecendo a comunidade escolar enquanto coletivo que protagonize o desenvolvimento humano-cultural no contexto de inserção das escolas.

Observatório da Juventude, Educação e Sociedade, da Universidade de Passo Fundo

A Universidade de Passo Fundo (UPF), em sua concepção de Universidade Comunitária, atenta-se a ações que contemplem, além do Ensino e da Pesquisa, um compromisso efetivo com a Extensão. O Observatório da Juventude, Educação E Sociedade é um Núcleo de Pesquisa e Extensão da UPF, coordenado pela Faculdade de Educação, vinculado ao Centro Regional de Educação, programa Educação Integral, tendo seu início no ano de 2010. Possui convênio com a Cátedra da UNESCO e integrado às redes Brasil Ibero-americano e Internacional de Observatórios da Juventude e de Violências nas Escolas.

Constitui-se como um espaço de articulação entre os principais atores sociais da educação e áreas relacionadas para potencializar ações existentes, elaborar projetos coletivos baseados em estudos regulares e aprofundados, acerca da situação da juventude e de violências nas escolas. Tem a proposição de incentivar a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como proporcionar subsídios às políticas públicas sociais e educacionais regionais, e desenvolver estratégias de prevenção e combate à violência escolar. O público alvo do projeto é formado por professores, alunos, técnicos e gestores das escolas

públicas e privadas; entidades educacionais e/ou outras que atendam a juventude na região, e demais segmentos interessados na problemática ligada à juventude e às situações de violências nas escolas e que buscam informações sobre o assunto e desejam desenvolver intervenções que façam o enfrentamento dessas questões contribuindo na construção de uma cultura de não violência.

O Observatório se constitui como um espaço interdisciplinar no desenvolvimento de ações coletivas de produção de conhecimentos e intervenções relacionadas à juventude, às violências e a construção de uma cultura de paz, tendo por foco principal a escola.

Os cursos de formação continuada representam a contribuição da função social, na qual a UPF se dedica, propondo-se a oferecer aportes teóricos e práticos por meio de estudos e vivências que possibilitem o desenvolvimento de uma práxis educativa, centrada em novos olhares para a



Figura 2. Equipe do Observatório da Juventude, Educação e Sociedade – FAED/UPF.



Figura 3. Ações desenvolvidas pelo Observatório da Juventude, Educação e Sociedade – FAED/UPF

realidade escolar, através da capacitação do corpo docente para prevenção e resolução não violenta de conflitos, e o fortalecimento da comunidade escolar enquanto coletivo.

Centro de Ciências e Tecnologias Ambientais da Universidade de Passo Fundo– CCTAM

O CCTAM é um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC), criado em 1998 (UPF, 2003), o qual agrega programas e projetos relacionados à área ambiental, tendo por objetivo desenvolver atividades de extensão e pesquisa em ciência e tecnologia, bem como discutir em nível técnico e científico as questões ambientais da UPF.

Como atribuições, o CCTAM capacita técnica e cientificamente os profissionais ligados à área de meio ambiente da UPF, em sua estrutura multicampi e de outras entidades ou instituições, criando e mantendo um grupo de apoio à extensão e à pesquisa. Por intermédio de seus integrantes, que são professores da UPF, também faz a representação da Universidade junto a organizações não governamentais (ONGs), conselhos, fóruns e organismos de discussão da melhoria da qualidade ambiental na comunidade regional e local, garantindo, dessa forma, um dos objetivos da extensão universitária. Na estrutura do CCTAM, estão alocados os projetos de extensão vinculados às questões ambientais, classificados em três programas: (1) Fazendo a Lição de Casa; (2) Comunidades sustentáveis; e (3) Turismo regional. O projeto de extensão Fazendo a Lição de Casa deu origem ao programa 1 e é coordenado e executado por professores extensionistas, membros do CCTAM e também do SSA – Setor de Saneamento Ambiental da UPF.

O projeto "Fazendo a Lição de Casa" tem a intenção de propiciar reflexões sobre o contexto dos espaços em que vive a comunidade da Universidade de Passo Fundo, bem como o papel dela como instituição educadora. Assim, o objetivo principal é implementar, "dentro de casa" (intramuros), as ações que a academia apregoa para extramuros. Tem como escopo, ainda, desencadear processos de reflexão e

superação de problemas que envolvem as questões ambientais internas da Universidade, em especial sobre a separação e o destino correto dos resíduos.



Figura 4. Ações desenvolvidas pelo CCTAM/UPF. Exposição para sensibilização sobre a coleta seletiva de resíduos na UPF.



Figura 5. Ações sobre segurança alimentar e nutricional desenvolvidas pelo CCTAM/UPF, junto ao Observatório da Juventude.

Materiais e métodos

A concepção metodológica que orienta o projeto parte de uma proposta emancipatória e cidadã, na qual todos os envolvidos são sujeitos, exigindo planejamento coletivo e processos participativos para a organização, execução e sistematização das atividades desenvolvidas.

Participar vai muito além de estar presente. Participar significa tomar parte no processo, emitir opinião, concordar/discordar. Em um processo participativo deve ocorrer o respeito às idéias de todos, sendo que todas as contribuições devem ser valorizadas e voluntárias. Deverá haver o desenvolvimento individual e permanente, considerando que a participação é indispensável, devendo ocorrer em todo processo (CORDIOLI, apud BROSE, 2001, p. 27).

Nesse sentido, o grupo de assessores da UPF, vinculados ao observatório e ao CCTAM, propôs uma metodologia de trabalho que oferecesse aportes teórico-metodológicos ao grupo de atendidos, implicando em estudos e vivências, que possibilitassem o desenvolvimento de uma práxis educativa centrada em novos olhares para a realidade escolar e, ainda, desenvolvessem ações que valorizassem os aprendizados do conhecer, do ser, do fazer, e do conviver (DELORS, 2001), e a construção de uma cultura de paz e do Bem Viver.

A primeira etapa, denominada de “escutatória”, teve por objetivo promover o encontro com os sujeitos envolvidos com o curso, a fim de apresentar a proposta elaborada pela assessoria, possibilitando ressignificar e avaliar o que havia sido construído pela equipe de assessores. O resultado desse primeiro trabalho possibilitou perceber a necessidade de reconfigurar a proposta do turno da tarde, de

duas para quatro oficinas, uma vez que a presença de 80 pessoas numa atividade prática inviabilizaria a participação desejada. Assim, os quatro encontros seguintes foram organizados num formato em que, no turno da manhã, no Centro Cultural de Tapejara, RS/Brasil, com a presença dos 180 inscritos, fossem trabalhadas as bases conceituais que dariam a sustentação teórica para a etapa do trabalho que aconteceria no turno da tarde, momento em que seriam desenvolvidas oficinas, para grupos menores, de no máximo 50 pessoas.

Portanto, foram realizados cinco encontros presenciais, de oito horas cada, desenvolvidos por professores, bolsistas e convidados, que participam do Observatório da Juventude e do CCTAM, em momentos distintos, sendo que houve situações em que todo o grupo, ou seja, os 180 profissionais estiveram reunidos no mesmo local, e outros em que foram divididos em quatro grupos simultâneos, de no máximo 50 pessoas cada.

Na primeira etapa, foram realizadas oficinas de sensibilização, com professores e funcionários, com objetivo de reconhecimento da realidade e de indicadores que possibilitassem a realização de um trabalho de formação continuada, que viesse ao encontro das necessidades daquela comunidade escolar. Essa atividade teve duração de oito horas e aconteceu no dia 29 de novembro de 2013, no município de

Tapejara, RS, Brasil. Os sujeitos puderam escutar a si e escutar os outros.

A segunda etapa, com duração de 32 horas, possibilitou organizar quatro momentos cuja centralidade era promover o “cuidar-se para cuidar”. O primeiro momento, da segunda etapa, aconteceu em março de 2014, com o tema: Olhar para si e olhar para os outros; comprometer-se consigo e com os outros. O segundo momento, da segunda etapa, aconteceu em abril de 2014 e trabalhou o tema: A arte de cuidar-se e de conviver. O terceiro momento aconteceu em maio de 2014 e o tema foi: Os “nós” da convivência. Finalizando as atividades em agosto de 2014, foi trabalhado o tema “Fortalecendo os laços”.



Figura 6. Ações desenvolvidas pelo Observatório da Juventude, Educação e Sociedade – FAED/UPF

Fundamentação teórica

Para os fundamentos teóricos, além dos recursos de formação e conhecimento prévio de cada um(a), alguns textos serviram de elementos de ligação para as

reflexões/ações propostas. O Relatório para a UNESCO, da comissão internacional sobre educação para o século XXI, na obra *Educação um Tesouro a Descobrir*, organizada por Jacques Delors, foi o texto referência para o curso, uma vez que os quatro pilares: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser, além de servirem de fonte para reflexão acerca da educação atual, possibilitaram a identidade das oficinas. “Educar é Humanizar”, de Chico ALENCAR, também serviu de apoio, com o qual foi possível ampliar a concepção de educação enquanto efetivo compromisso com a profissão e a missão humanizadora/transformadora que ela abarca. Por fim, para complementar a proposta de trabalho, o texto de Carlos RODRIGUES BRANDÃO (2005) “Qualidade de Vida, Vida de Qualidade e Qualidade da Vida”, foi fonte de diálogo quanto aos caminhos escolhidos para a realização do trabalho.

O texto *“Os quatro pilares da educação”* serviu como ponto de “ancoragem” e fonte de inspiração pelo fato de que o seu conteúdo dá a possibilidade do leitor/educador lançar-se reflexivamente diante dos seus conhecimentos, da sua postura e da sua visão de educação e de missão enquanto educador do século XXI. [...] “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele” (DELORS, P.89).

Importante citar que, segundo BOFF, nas tradições indígenas de Abya Yala, nome para o nosso Continente indioamericano, ao invés de viver melhor se fala em bem viver. Esta categoria entrou nas constituições da Bolívia e do Equador como o objetivo social a ser perseguido pelo Estado e por toda a sociedade. O viver melhor supõe uma ética do progresso ilimitado e nos incita a uma competição com os outros para criar mais e mais condições para viver melhor. Entretanto, para que alguns pudessem viver melhor, milhões e milhões têm e tiveram que viver mal.

Assim, o curso “Educação e Cultura do Bem Viver: Cuidar-se para Cuidar” foi sendo desenhado, tendo na escuta dos representantes das escolas o ponto de partida de um percurso. Esse foi constituído a partir dos projetos individuais e coletivos dos cursistas, com a percepção de que *“não basta que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos que possa abastecer-se indefinidamente.”* (DELORS p. 89). Portanto, ao longo da vida há necessidade de renovar os conhecimentos e redefinir as rotas no mundo, em constante mudança.

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve se organizar em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão, de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, ou seja, adquirir os instru-

mentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes, citadas por DELORS.

Nesse sentido, importante salientar que o relatório organizado por DELORS serviu para inspirar a ação, e a fundamentação teórica teve, ainda, por base, os textos de Chico Alencar e Carlos Rodrigues Brandão. O texto “Educar é Humanizar”, de Chico ALENCAR, deu suporte à evolução do processo reflexivo diante dos desafios da educação humanizadora que almejamos. Para ele, *“Educar, hoje, é tão difícil quanto necessário. Educar, mais do que nunca, é acumular saber para humanizá-lo, distribuí-lo e dar-lhe um sentido ético, isto é, solidário, cuidadoso com a dignidade do ser humano e do mundo.”* (p.100). Também, as contribuições do educador popular, Carlos RODRIGUES BRANDÃO, agregam os objetivos do referido curso e, principalmente, o desafio de que cada um(a) educador(a), do seu jeito e no seu tempo, prospectem-se como agentes de transformação ao diferenciar *“Qualidade de vida, Vida de qualidade e Qualidade da Vida”*, no momento em determinam suas escolhas rotineiras. (BRANDÃO, 2005).

Para o autor, o trabalho de transformar e significar o mundo são o mesmo que transforma e significa o homem. Como

uma prática sempre coletiva e socialmente significativa, ele se realiza através de ações culturalmente tidas como necessárias e motivadas. Assim, a própria sociedade em que o homem se converte em um ser humano, é parte da/s cultura/s, no sentido mais amplo que se possa atribuir a esta palavra. Também a consciência do homem - como aquilo que permite a ele não apenas conhecer, como os animais, mas conhecer-se conhecendo, e que lhe faculta transcender simbolicamente o mundo da natureza de que é parte e sobre o qual age - é também uma construção social que constitui e realiza a história o trabalho humano de agir sobre o mundo, enquanto age significativamente sobre si mesmo (BRANDÃO, 2005 p.59).

Diante disso, o artigo traz a intenção de partilhar uma iniciativa educacional, a qual buscou e busca rever os princípios teóricos/metodológicos de aprendizagens nas escolas, com vistas à ressignificação dessas práticas pedagógicas, voltadas à realidade contemporânea, e que tem a oficina “Aprender a Fazer” como foco.

Oficina Aprendendo a Fazer

No contexto atual, é indiscutível o papel da universidade como agente articulador e promotor de propostas voltadas à melhoria e à manutenção da qualidade ambiental. A atuação dessas instituições pode ocorrer

por meio da formulação, da implementação e da multiplicação de políticas, programas e projetos ambientais articulados com as demandas da sociedade. Assim, as instituições de ensino superior têm grande responsabilidade em influenciar positivamente a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, em prol da sustentabilidade ambiental (DALMOLIN; MORETTO, 2014, p.60)

Um dos projetos que contribui para a sustentabilidade ambiental da UPF é o projeto Fazendo a Lição de Casa, o qual está vinculado CCTAM–Centro de Ciências e Tecnologias Ambientais, da Universidade de Passo Fundo, que agrega os projetos que desenvolvem atividades de extensão e pesquisa, nas áreas de ciência e tecnologia ambientais da Instituição.

A oficina denominada “Aprendendo a fazer”, um dos quatro pilares da educação do século XXI, possibilitou compartilhar saberes e fazeres que a Universidade de Passo Fundo tenha desenvolvido nos princípios da educação socioambiental, orientado pelas Diretrizes Brasileiras da Educação Ambiental, em especial, quanto à segregação de resíduos. Fundamentase teórico e metodologicamente nas políticas propostas na Agenda 21, bem como na Resolução de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estimulando a gestão e participação democrática dos envolvidos no processo. O trabalho tem um caráter interdisciplinar,

envolvendo várias áreas do conhecimento, contemplando as recomendações do trabalho com a educação socioambiental. Fizeram parte das ações desenvolvidas, processos participativos buscando oportunizar a construção de saberes necessários ao exercício do protagonismo e da cidadania, tanto da comunidade acadêmica interna, quanto na sua dimensão extensionista.

Nesse sentido, através da oficina “Aprendo a Fazer” foram realizadas atividades de leitura de textos que subsidiaram, teoricamente, o trabalho prático, e, em seguida foram organizados dois grupos que receberam subsídios teóricos e materiais sobre duas questões socioambientais, para elaboração de uma proposta de intervenção na comunidade escolar. Foram escolhidos dois temas geradores: destino correto dos resíduos sólidos e segurança alimentar e nutricional. Além da elaboração, o grupo deveria aplicar a proposta durante o trabalho desenvolvido no curso. Nas quatro oficinas realizadas, foi possível perceber criações diferentes, vinculadas às experiências vivenciadas nas escolas, bem como com a formação e informações que cada um dos participantes havia construído ao longo da sua trajetória. Os grupos que receberam material sobre resíduos e reciclagem organizaram passeios ao redor da escola para coleta de lixo; teatros demonstrando a importância da separação e o destino correto de resíduos; produção de materiais a partir da reciclagem; dinâmicas integradoras que auxiliam a perceber a

existência de resíduos em destinos incorretos, entre outras atividades.

Os grupos que receberam material sobre segurança alimentar com porções de sementes (amendoim, soja orgânico, passas de uva), também construíram propostas de intervenção possibilitando o diálogo sobre a segurança alimentar e nutricional escolar e alimentação saudável. Sendo assim, apresentaram atividades de degustação de sementes; a leitura de rótulos dos produtos industrializados; levantamento dos alimentos mais consumidos pelos colegas do grupo; organização da horta escolar; elaboração e resgate de receitas caseiras e o reaproveitamento de frutas e verduras; compreensão da hora do lanche como espaço de ensino e aprendizagem; entre outras atividades. As propostas foram socializadas e vivenciadas pelo grupo.

Finalizando o trabalho, buscando comprometer os participantes, realiza-se uma dinâmica denominada “Teia da vida”, na



Fotografia 7. Oficina Aprendendo a Fazer, momento da socialização da proposta de intervenção, nesse caso sobre resíduos

qual todos são integrados a partir da elaboração de uma teia confeccionada com retalhos de fitas, potencializando e valorizando o papel igualitário de cada um, para que o sistema funcione em equilíbrio.

Resultados e discussões

A cada oficina realizada foi possível perceber o processo de revisão das práticas e dos hábitos, aparentemente postos nos participantes. Na medida em que os sujeitos envolvidos foram convidados a investir o olhar sobre si e suas próprias ações, de forma reflexiva/operativa, a concepção de aprendizagem ilimitada e constante dá liga ao princípio de que educar é humanizar, como Chico ALENCAR propõe

Sim, educar é humanizar, socializar valores de justiça, respeito e solidariedade. Educar é reproduzir criadoramente os conhecimentos, para superar doenças, exclusões e maldades. Educar para o repartir é a essência das Matemáticas, ensinar para a comuni-



Fotografia 8. Oficina Fazendo a Lição de casa, momento da construção da “Teia da Vida”.

cação amorosa é o objetivo das Línguas, transmitir o acumulado na observação da biosfera para melhorar a qualidade de vida das pessoas é o único sentido das Ciências,(...), reconhecer o corpo como matéria iluminada – nossa singular expressão! - e capaz de generoso afeto é o exercício fundamental da Educação Física. (ALENCAR, 2001, p. 117-118)

Após a oficina realizada, foi aplicado um instrumento de avaliação com duas questões: 1- Como esse encontro contribuiu com a sua formação? 2- Quais sugestões para os próximos encontros?

No resultado da sistematização da primeira questão da avaliação, os participantes declararam que o re-encontro com os colegas professores, das escolas de Tapejara e dos municípios vizinhos, foi um momento especial e com muito significado. A oficina possibilitou aquisição de novas experiências, novas aprendizagens com novas dinâmicas para pensar em outras formas de trabalho na sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar inovadora, tornando as aulas mais atrativas e participativas. As oficinas trouxeram outros modelos de alimentação, com o uso de sementes e de produtos orgânicos, e numa perspectiva interdisciplinar. Houve possibilidade de compartilhamento de ideias e experiências, numa dimensão humanística. Foram construídas sugestões de atividades práticas para construção e reconstrução coletiva do conhecimento, bem como sobre a importância do trabalho em equipe

e organização coletiva do trabalho. Possibilitou grande interatividade com os colegas, com disciplina, organização, troca e resgate de experiências de práticas pedagógicas e atividades de motivação para mudanças de hábitos alimentares, bem como para a reciclagem de produtos e a destinação adequada dos resíduos.

Os participantes citaram que a metodologia adotada na oficina promoveu a participação do professor como mediador e o aluno como protagonista das atividades desenvolvidas.

Na segunda questão, os participantes sugeriram a inclusão de dinâmica com música e jogos pedagógicos; reforçaram que as oficinas são mais produtivas do que os trabalhos realizados no grande grupo; continuação da metodologia participativa com busca nas soluções de problemas, e sugestões de caminhos alternativos de educação para uma cultura da paz e do bem viver. Oportunidade para discutir alternativas de soluções para os problemas vivenciados nas escolas, nas salas de aula. Sugeriram a continuidade da formação continuada em serviço para abordagem permanente de temáticas atuais, que ajudam na superação das dificuldades encontradas nos processos ensino-aprendizagem, potencializando o envolvimento e a afinidade do grupo.

As avaliações dos participantes evidenciam que os cursos de formação possibi-

litam a reflexão sobre a realidades enfrentada nas escolas, bem como propiciam a oportunidade de (re)pensar ações cotidianas, exercitando o cuidado nas relações, despertando o compromisso pessoal de construção de uma educação pela paz nos espaços de convívio.

Considerações finais

É fundamental a busca de uma outra concepção de homem, de conhecimento, de relações, contrária à que nos orienta hoje e que reproduzimos nas nossas relações sociais e em especial no contexto escolar. Precisamos buscar projetos coletivos, menos fragmentados, menos individualistas, que transformem a nossa visão de um ser humano pronto e individualista, para uma visão de um ser em construção, e que vê na cooperação e na solidariedade a possibilidade de se desenvolver. Construir o conhecimento que implique numa partilha de todos nós com os outros, processo no qual todos são importantes, acarretando responsabilidade, cooperação, diálogo e trocas mútuas.

Os problemas ambientais são provocados pelo nosso modo de vida, e essa maneira de viver é reforçada também pela escola, pelo que ela seleciona ou não, pelos valores que transmite, pelos currículos, pelos livros didáticos, pelo tipo de alimentação que oferece aos seus alunos, pelo resíduo

que é produzido, bem como pelo destino que é dado para esse resíduo. Sugerimos reorientar a educação a partir do princípio da sustentabilidade, o que significa retomar a educação em sua totalidade, implicando uma revisão de currículos, do papel da escola e da organização do trabalho escolar.

As avaliações demonstram que, a partir da realização da oficina, o grupo vivenciou um momento de aprendizagem, informação e conhecimento a respeito de outras formas de nos relacionarmos entre nós e com o meio onde estamos inseridos.

Conclui-se que os participantes do curso demonstram preocupação voltada para o bem viver, especialmente no momento em que foram feito os contatos preliminares com a equipe coordenadora, com o Observatório da Juventude.

Porém, percebe-se a necessidade de ações formativas dinâmicas e inovadoras, voltadas ao envolvimento dos sujeitos que promovam o empoderamento individual e o fortalecimento coletivo desses profissionais da educação.

A partir das avaliações dos participantes do curso e dos assessores, conclui-se que a maioria dos integrantes do grupo demonstrou compromisso e esperança de que o falar, desconectado do fazer, possa ser superado através da atuação conjunta de professores e funcionários, e a parceria

com os demais integrantes da comunidade escolar.

O encontro permitiu conhecer as dificuldades cotidianas presentes nas escolas estaduais do planalto norte gaúcho brasileiro, revendo conceitos sobre comportamentos que envolvem as relações entre nós, com os demais seres vivos, com o meio ambiente onde estamos inseridos, bem como a troca de experiências, resgate de práticas pedagógicas e atividades de motivação.

Contribuiu para pensarmos em novas formas de trabalho, com caráter convergente, compartilhando ideias e experiências numa dimensão participativa, na busca de soluções de problemas, demonstrando caminhos alternativos para atividades de educação socioambiental e educação para uma cultura da paz e do bem viver.

Referências bibliográficas

- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ALENCAR, Chico. "Educar é humanizar", In GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. *Educar na esperança em tempos de desesperança*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.97-118.
- BEDIN, Silvio Antonio. *A Gestão Democrática e a Reforma do pensamento*. In: *Escola: da magia da criação - as éticas que sustentam a escola pública*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. p.103-115.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BOFF, Leonardo. *O viver melhor ou viver bem?* Disponível na página <http://www.diogenes.jex.com.br/>. Acesso em 01 de junho de 2014.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Qualidade de vida, vida de qualidade e qualidade da vida*. In: Carlos Rodrigues BRANDÃO. *A canção das sete cores: educando para a paz*. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Aprender o Amor: sobre um afeto que se aprende ao viver*. São Paulo, Papyrus, 2007
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *AGENDA 21 BRASILEIRA*. <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira>. Acesso 30 de março de 2013.
- BROSE, M. (org.) *Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- CALIMAN, Geraldo. *Paradigmas da Exclusão Social*. Brasília: UNESCO, 2008
- DALMOLIN, Bernadete Maria; MORETTO, Glenir Maria (Orgs.). *Política de responsabilidade social 2013/2016*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.
- DELORS, Jacques et alii. *Educação, um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAZENDA, Ivani (org). *Práticas Interdisciplinares na escola*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- MALDONADO, Maria Tereza. *Os construtores da paz: Caminhos da prevenção da violência*. São Paulo: Moderna, 2012.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=720789828007724&set=a.502068763213166.1073741825.100002301416427&type=1&theater>. Acesso 28 de junho de 2015
- TAPEJARA. (Prefeitura Municipal) <https://www.google.com.br/search?q=municipio+de+tapejara+rio+grande+do+sul&espv=2&biw=1008&bih=619&tbm=isch&tbo=u&> Acesso 28 de junho de 2015.
- UPF. CCTAM. Disponível em <<http://www.upf.br/vekk>>. Acesso em 25 de março de 2013.
- UPF. *Plano de Desenvolvimento Institucional: Plano quinquenal para o Desenvolvimento Institucional da UPF 2012 – 2016*. Documento. 97p.